

ARCHIVOS RIO GRANDENSES DE MEDICINA

Orgão da Sociedade de Medicina de Porto Alegre

Publicação mensal:

Anno	20\$000
Semestre	12\$000
Avulso	2\$000
Extrangeiro	30\$000

Commissão de Revista:

Prof. Dr. Raul Bittencourt, livre docente de psychiatria.
Prof. Dr. Raul Moreira, subst. da clin. ped. da Fac. de Med.
Dr. Carlos Hofmeister, do serv. de crea. da S. C. de Miser.

DIRECTOR: PROF. ARGYMIRO CHAVES GALVÃO

Cathedratico da Faculdade de Medicina

A nossa Revista

Anno e meio de vida, em nossas mãos, passaram os Archivos Rio Grandenses de Medicina.

Anno e meio de difficuldades, e que não fôra a nossa perseverança e o excellente agasalho filho da confiança de todos os que nos ampararam moral e materialmente, sem duvida o resultado teria sido o mesmo dos outros annos marcado por uma vida ephemera.

Mas, mesmo assignalada a sua primeira elapa, mesmo prestigiado por muitos e mal interpretado por um diminuto numero de criticos improductivos, o nosso unico jornal scientifico, o „Orgão da Sociedade de Medicina de Porto Alegre,“ terá de vencer ainda algumas difficuldades.

Dissemos em nosso artigo de apresentação, que pelas columnas dos Archivos Rio Grandenses de Medicina surgeria toda a grande producção scientifica do corpo medico rio grandense, a qual não deveria ficar limitada exclusivamente ao recinto das sessões da nossa Sociedade de Medicina.

Dissemos que confiavamos no interesse da classe, que nos sentiamos forte, pois, todos saberiam amparar a obra que tomaríamos aos hombros.

Passado anno e meio, recordando o que se fez, vemos que na realidade muito mais poderíamos ter realizado.

Então, recordando o que nos dissera em carta um velho professor, um illustre clinico, um dos mais elevados expoentes da mentalidade medica nacional, vemos que nunca é falsa a razão dictada pela experiencia dos annos.

Assim se exprimiu o velho professor:

„E' tão precaria e tão cheia de sacrificios a tarefa de manter em nosso paiz uma revista de medicina, que não sei si devo sinceramente animal-o a proseguir.

Não quero tão pouco ser um pessimista reprimindo um surto cheio de enthusiasmo, e que tantos e tão bons serviços pôde vir a prestar á nossa causa.“

Não desanimamos, tanto mais quanto ao lado palavras acima transcriptas, alinham-se outras emprestando-nos todo o estímulo.

Não desanimaremos. Continuaremos o nosso trabalho, elle será puramente em interesse da classe medica. Será mais para ella, do que mesmo para nós.

A Sociedade de Medicina deve manter o seu Jornal Medico, é de seu absoluto interesse. A classe medica deve manter um jornal scientifico, afim de que, assim, nunca venha a apreciar conceitos taes como os que se lêem no Brazil Medico numeros 38 e 40 do anno de 1927 ds paginas 1002 e 1068 da sua secção — Correio „Brazil Medico.“

„Na Europa, a esse respeito, procede-se mais rigorosamente ainda: nem mesmo os simples resumos dos debates em associações médicas são confiados á imprensa diaria, que aliás os não disputam, por extranhos ás suas cogitações em materia de publicidade. E' que lá se interpreta de outra maneira, o papel da Sciencia: — Deusa unicamente para o culto recolhido dos iniciados e em cujo templo, defeso á turba ignara, só penetram os eleitos, os incendidos do „fogo sagrado“.

Fóra disto, andar de mistura com os leigos e procurar embasbacal-os com a rebarbativa leitura de trabalhos meramente scientificos — é cahir no exhibicionismo chato, simples objectivo „por épater“ . . . o cliente (chi! esse doutor sabe coisas!) ansia incontinida de „guadagnare la plata,“ segundo dizem os compatriotas de Mussolini, — o famigerado „duce“.

Ha de convir que a Medicina, tirante certos assumptos de vulgarização necessaria, util, não póde, não deve absolutamente figurar ao lado de descomposturas no governo, das descripções de furtos e assassinatos, do ultimo escandalo social em fóco e mais „pratos de resistencia“ com que o jornalismo profano regala quotidianamente os seus leitores.“ (Brasil-Medico — 1927 — n.º 40 — pag. 1068)

„Fica desde já entendido que não publicaremos o trabalho. O „Brasil Medico“ só acceita materia inedita e sua contribuição deixou de o ser, pois que acaba de surgir integralmente em um de nosso matutinos, entre a narrativa do ultimo assassinato cometido na Favella, as proezas de um larapio qualquer e o derradeiro „potin“ politico em curso. Isto mesmo, aliás, lhe teriamos dicto, quando nos veio pessoalmente entregar o artigo nos confessasse

tel-o igualmente enviado ao referido diario, noticioso, commercial, financista, literario e, inclusive . . . semi-medico.

E' profundamente lamentavel, pesa-nos affirmar-o, como demonstração de condemnavel exhibicionismo em nenhum outro paiz observado, o habito que vão tomando certos collegas (felizmente poucos), de confiarem produções, de caracter exclusivamente scientifico, a jornaes leigos, habito que absolutamente não os eleva em vez de offerecel-as ás revistas da profissão, para isso creadas e mantidas com sacrificios não pequenos. E julgamo-nos perfeitamente á vontade assim nos exprimindo em nome de todas ellas, porquanto não disputamos collaboração, a qual, honrosamente para nós, afflue-nos á pasta e faz-nos apenas sentir a mingoa de espaço não nos conceda mais prestamente acolhel-a.

Permita-nos a franqueza destas linhas, escriptas „sine ira“ e sem o intuito de lhe desconhecer o merecimento que incontestavelmente possui . . . („Brasil-Medico“ — n.º 38 pag. 1002).

No nosso caso infelizmente não podemos fallar em excesso de collabração.

Todavia ao transcrevermos as presentes considerações devemos salientar que não fomos animado do desejo de critica e muito menos de censura.

Bem ao contrario. Alimentamos mais o firme desejo de fazer dos „Archivos Rio Grandenses de Medicina“ um verdadeiro jornal scientifico, bastante prestigiado, capaz de elevar sempre e cada vez mais o justo renome da sciencia medica rio grandense e formar assim o cerebro de um organismo „donde sempre deverá se reflectir o mais perfeito espirito de solidariedade,“ qual o representado pela nossa Sociedade de Medicina.

A. G.

Il se peut qu'il existe un spécifique contre la pneumonie, mais nous n'en avons jamais entendu parler, et en dépit des recherches et expériences scientifiques dirigées dans ce but, la pneumonie est toujours la maladie qui fait le plus de victimes.

Afin de combattre cette affection, un grand nombre de docteurs ont eu recours il y a quelques années aux compresses froides. Cette façon de faire n'a pas toutefois réduit la mortalité et elle est tombée en désuétude. Aujourd'hui, l'application de la chaleur humide durable est de nouveau en faveur, et tout indique, d'après les observations cliniques, (dont les rapports ont été recus de toutes les parties du monde), que la méthode la plus logique, la plus sûre, dans le traitement de la pneumonie, con-

siste dans l'application de la chaleur humide aux parois thoraciques.

L'ANTIPHLOGISTINE offre au médecin le meilleur procédé d'application permanente de la chaleur humide, dans le traitement de la pneumonie. Elle agit comme stimulant vaso-moteur, en dilatant les vaisseaux superficiels, en attirant le sang à la surface et en déchargeant le coeur d'un afflux trop abondant, — cette action étant secondée par la nature hydrophile de la pâte. Le malade subit ainsi une saignée blanche, aussi efficace que douce. La congestion est réduite d'une manière sensible; la température baisse; la dyspnée et la cyanose diminuent d'intensité; le coeur surmené et la résistance du malade est rétablie avec une économie strictement physiologique.